

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findam em 12 de Abril, queiram mandar satisfazer o seu importe.

O dia 4 de Abril.



Salve setecentas vezes dia feliz por ser o do natalicio da nossa adorada rainha a Senhora Dona Maria Segunda, ventura e gloria dos portuguezes!

Salve 4 de Abril, dia grande e de verdadeira festa nacional!

Salve, salve, salve!!! Salve rainha cheia de graça! Ao amanhecer appareceu a aurora de robe de chambre de mousseline de laine, ramos grandes azues e brancos; e depois de se pentear e de cortar os callos, começou a passear por essas ruas para contemplar o entusiasmo do venturoso povo portuguez.

Desde as sete horas da manhã a praça da Figueira e Ribeira-Nova se achavam apinhadas de creados de servir, apressados em comprar hortaliças para as panelas de seus respectivos amos; e depois de preencherem estes sagrados deveres de seus cargos, se retiraram para casa abençoando a natureza que tanta *nubiga* havia produzido este anno, e saudando com o mais respeitoso silencio o memoravel dia 4 d'Abril!

Ao meio dia o castello de S. Jorge annunciou aos habitantes da capital, que era dia de galla, e então estes sem vintem na algibeira, foram tomar o sol por essas ruas.

A noite acenderam-se os candieiros da cidade, e o povo contempilava cheio de alegria esta illuminação *piro-lampica*, que tanto contribuia para escurecer a magica noite do magico dia 4 d'Abril.

SS. MM. honraram o theatro de S. Carlos com a sua presenca, onde o entusiasmo foi espantoso, e o concurso tal, que o ministerio esteve quasi suffocado.

No momento em que os habitantes de Lisboa se preparavam para illuminar as suas casas, constou por noticias officiaes que estavam todos sem real. Graças ao systema que felizmente nos rege, e desde logo recolheram as lamparinas para pouparem o azeite.

A lua porém resolveu apparecer para supprir a falta das lanternas; e via-se á sua claridade, que tudo estava contente.

Assim se passou o mirololento dia 4 d'Abril, de eterna recordação (mas não de eternas luminarias) para os portuguezes amantes da monarchia.

Só faltou para dar maior realce ao jubilo dos honrados lisboenses o suspendere-se as garantias, o que só podemos attribuir ao esquecimento dos nossos bons ministros.

Aviso aos agricultores.



BRIT. — Na lua nova. — Semeia toda a qualidade de pevides azedas, põe bacello. No crescente. — Planta saudades e cebollas do Egypto. Na lua cheia. — Transplanta perpetuas, enxerta arvores de espinho, e mergulha vides para rebentarem cedo. No minguante. — Tosquia chibos e mais gados lanigeros, sachá a terra, arranca nabos, na-

biças, póda rainhas claudias e mais plantas dam-ninhas, e planta chórdes amarellas.

(Um hortelão.)

LISTA CIVIL.

N ossa adorada rainha,	anualmente.....	365:000\$000
O nosso adorado rei,	idem.....	100:000\$000
O adorado principe real D. Pedro.....		20:000\$000
O adorado infante Luiz Filipe		10:000\$000
Reis.....		495:000\$000

Somma quatrocentos noventa e cinco contos de réis annuaes.

Realmente não é muito para quatro pessoas.

RECEBEMOS A SEGUINTE CARTA DO JOSÉ DOS CONEGOS, QUE NOS APRESSAMOS EM PUBLICAR.



AVENDO grande numero de malvados espalhado que eu estou de candeias ás ávessas, e azuado, por não ser encarregado da formação do novo ministerio, chegando a dizer-se que eu desejo o poder para suspender as garantias, prender, degradar e fusilar, e sendo isto uma atroz falsidade; peço a V. S.^a o favor da publicação da seguinte declaração.

Devo aos meus amigos, ao paiz, e a mim mesmo um protesto contra tão falsas insinuações, e por isso solemneamente declaro, que os desejos que sem rebuço ou vergonha, tenho manifestado de voltar ao ministerio, não são com o fim, que me attribuem (pois não sou homem de paixões mesquinhas); mas sim com o de acabar de roubar Portugal, por que como diz o ditado: até o lavar dos cestos é vindima.

O meu fim é concluir a grande obra por mim e meu irmão começada. Fique Portugal sem um vintem que pela minha parte o deixarei tranquillo, indo para o canto de alguma republica gozar pacificamente dos fructos do meu trabalho.

Sou sr. redactor, De V. S.^a muito attento venerador José dos Conegos.

Theatro de Thalia.



A POLICIA abriu finalmente os olhos; o Caldeirinha desapertou o arrochado espartilho, e a boa causa obteve mais um triumpho.

A republica tinha-se introduzido no theatro de Thalia! Quem tal poderia suspeitar!! Quem haveria ali tão prespicaz a não ser o petimetre Caldeira, que iria farejar a existencia da republica no theatro de Thalia!

No dia 3 do corrente a ensebada caterva que serve de trancañar a humanidade, cahiu de subito no theatro em questão, para descobrir a republica, e a republica nem se quer alli tinha dormido!

Deu-se uma busca rigorosa. A policia queria por força encontrar armas de fogo, punhaes ca-

tapulças, granadas de mão, foguetes á Congreve e peças d'artilheria!

Temos visto no mundo muita gente panga, tola, asna, porém mais camella do que a policia do Caldeira, nem existe, nem pôde existir.

A policia do mangericão de Coimbra veio revelar-nos um grande mysterio; o de nos fazer saber que as bellas que representam no theatro de Thalia conspiram a favor da liberdade e que são suspeitas!

Pobre policia! pobre Caldeira! e pobre de nós, que ainda temos paciencia para aturar tanto lagalbé, tanto gaiato, e tanto sendeiro!

Deu-se a busca e acharam-se a um canto tres *billets doux*, e treze alfinetes; estas proclamações incendiarias e armas perforantes estão hoje em poder do Trastimundo!

Tremam as culpadas, a espada do Fronteira está suspensa sobre suas tranças!

o CALDEIRINHA.



Pessoas bem informadas affirmam-nos que dentro em pouco partirá para Paris o Caldeirinha da policia, encarregado da missão especial de prender os estudantes portuguezes, que tiveram o arrojo de se declararem republicanos, sem licença do Traste-immundo.

Lamentamos a futura sorte do Traste-immundo.

Lamentamos a futura sorte dos nossos compatriotas que se acham em Paris.

Parece que mr. Crémieux será igualmente preso pelo Caldeira, ao respeito á nossa adorada rainha.

O collega redactor do Punch, jornal de Londres, pede-nos a publicação do seguinte

ANNUNCIO.

HOTEL MIVART, ESTABELECIDO PARA RECEBER EX-IMPERADORES, EX-REIS, E EX-REALEZAS EM GERAL.



J. E. Mivart tem a honra de apresentar os seus respeitosos cumprimentos a todas as testas coroadas do continente e aos diferentes ramos da realza estrangeira em geral, e participa aos seus reaes protectores, que o seu hotel continua a ser o preferido para hospedagem dos potentados destronados, os quaes alli encontrarão todas as commodidades como se estivessem assentados em seus thronos.

Um cosinheiro, discipulo do famoso Lapa foi aggregado ao estabelecimento, e o proprietario pôde assegurar aos seus reaes hospedes, que em parte alguma do globo encontrarão chanchana mais apimentada, ão de vacca mais succulenta, nem macarrão mais superior; e a toda a hora do dia terão ás suas ordens *pato real* com arroz.

J. E. Mivart conta, que vistas as disposições que tem dado para a recepção de seus futuros hospedes, seu estabelecimento em nada desmerecerá da fama e credito de que sempre gozou, por cujo motivo espera que não diminuirá a real affluencia que sempre tem tido o seu hotel.

N. B. J. E. Mivart tem porém a prevenir seus reaes freguezes, que para conservação da magnificencia que tanto distingue o seu hotel elle não pôde fiar por mais de 3 dias o pagamento da sua hospedagem.

ANNUNCIOS

DIZEM que o José dos conegos e seu irmão o conde de tomar, vão publicar a arte de furtar. Esta interessante obra só se vende nos palacios da calçada da Estrella, e do Poço Novo.

TODA a pessoa que nos apresentar os nomes de dois homens que tenham sido mais ladrões do que o Antonio de tomar e José dos conegos, receberá d'alviçaras o retrato do rei de Prussia.



No dia 4 de Abril não se illuminou a cidade para festejar o feliz anniversario de S. M. a Rainha, por haver grande falta de azeite.

Dizem que o actual ministerio é conhecido pelo nome de ministerio da seração da velha. Resta saber quem será a velha, que elle tem de serrar?

Affiançam, que o culminante vendera um titulo de visconde por quatro contos de réis. O culminante tem o curso completo da eschola do conde de tomar.

Berlin revolucionou-se. Na alta Franconia foram atacados os castellos senhoriaes de Redwitz, Unterlengenstadt, Scholz, Weissem-

brum, e Wildamoth, e devastados completamente. É pena que alli se não achassem os palacios de Gualdim Paes, o da calçada da Estrella, e o do Poço Novo!

A' ultima hora.



Sr. João Elias da Costa Faria e Silva foi visto em a noite de 4 do corrente em uma frisa do theatro de S. Carlos, com uma camisa lavada e coleirinhos com goma. Este acontecimento inesperado encheu de jubilo o coração dos verdadeiros Portuguezes.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1848.

GALERIA Nº 25 CONTEMPORANEA.

